

**DESAFIOS TRADUTÓRIOS EM CLARICE LISPECTOR:
UMA ANÁLISE DE DUAS TRADUÇÕES DO CONTO *A REPARTIÇÃO DOS PÃES***

Maiara Rosa Viegas^{1 2}

Resumo: Clarice Lispector é uma escritora do cânone da Literatura Brasileira cuja escritura peculiar e ímpar já foi tema de análise de diversos teóricos e críticos literários. Suas obras já foram muito traduzidas para vários idiomas, e algumas das características da escritura de Clarice podem ser desafiadoras para os seus tradutores, tais como a fragmentação do texto e a repetição. Este estudo tem como objetivo analisar duas versões para o inglês do conto *A Repartição dos Pães* (1964), de Clarice Lispector, de forma a compreender como os tradutores Giovanni Pontiero e Eloah Giacomelli resolveram tais desafios tradutórios. Foi feita uma análise contrastiva com o auxílio do *software* AntConc 3.2.4w, utilizado de forma a alinhar o texto original, em português, e suas duas traduções, conforme descrito por Becker (2013). Teve-se como base teórica as contribuições de Venuti (1995) para os Estudos da Tradução, principalmente as estratégias tradutórias de estrangeirização e domesticação. Como resultado, observou-se neste trabalho que, no item repetição, os dois tradutores analisados tenderam à estrangeirização, enquanto no item fragmentação do texto, Pontiero utilizou-se mais da estratégia de estrangeirização, enquanto Giacomelli preferiu a domesticação.

Palavras-chave: Tradução literária. Clarice Lispector. AntConc. Domesticação. Estrangeirização.

Abstract: Clarice Lispector is a participant of the Brazilian literary canon whose peculiar and unique writing has been analyzed by numerous theoreticians and literary critics. Her works have been widely translated to several languages, and some of the characteristics of Clarice's writing, such as text fragmentation and repetition, might be challenging to translators. This study aims at analyzing two English translations of the short story *A Repartição dos Pães* (1964) written by Lispector, in order to understand how the translators Giovanni Pontiero and Eloah Giacomelli decided on those challenges. A contrastive analysis was performed with the aid of the software AntConc 3.2.4w, which was used to align the original text, in Portuguese, and its two English translations, as described by Becker (2013). Venuti's (1995) contributions to Translations Studies were used as theoretical background, especially regarding the translation strategies of foreignization and domestication. As a result, we have observed that, regarding repetition, both translators tended to foreignize the text, whereas regarding text fragmentation, Pontiero used mainly the strategy of foreignization, while Giacomelli preferred domestication.

¹ <Inserir minibiografia.>

² Agradeço à Prof^ª Me. Simone Vieira Resende pela orientação deste trabalho, e à Prof^ª Dra. Elizamari Rodrigues Becker pelo ensino da metodologia aqui utilizada.

Keywords: Literary Translation. Clarice Lispector. AntConc. Domestication. Foreignization.

1 INTRODUÇÃO

Clarice Lispector é uma escritora do cânone da Literatura Brasileira cuja escritura³ peculiar e ímpar já foi tema de análise de diversos teóricos e críticos literários. A escritura um tanto metalinguística da autora reflete sobre a própria linguagem e, muitas vezes, rouba a cena, tendo mais destaque que o próprio enredo. Lisbôa (2008) afirma que “se pode dizer que é a linguagem mesma o grande objeto da escritura clariceana” (p.40).

Uma das características da escritura de Clarice é a quebra das regras de sintaxe, paragrafação e pontuação da gramática normativa do português, colocando em xeque a própria estrutura da língua (LISBÔA, 2008, p.74). É comum haver uma fragmentação do texto através de pontuação não convencional, bem como encadeamento de frases que regem o ritmo da leitura. Conforme aponta Adami (2011), “O tamanho dos períodos, bem como a finalização de seus conteúdos, comumente se modifica: as orações e os parágrafos podem ser longos, fluídos, e em outros trechos se mostram fragmentados e descontínuos” (p. 114).

A repetição de vocábulos e construções é outro recurso muito utilizado por Clarice, “constituindo um processo consciente e enriquecedor do seu estilo” (LIMA, 2011, p.33). Conforme a própria Clarice afirmou, “a repetição me é agradável, e repetição acontecendo no mesmo lugar termina cavando, pouco a pouco, cantilena enjoada, diz alguma coisa” (LISPECTOR, 1964, p. 175).

Campos (1993) diz ser possível imaginar o texto de Clarice como estrangeiro inclusive ao leitor brasileiro, letrado ou literato (p.108). Desta forma, a narrativa de Clarice causa, muitas vezes, estranhamento ao leitor, que por vezes precisa participar da construção de significado, conforme afirma Lisbôa (2008):

Ao romper com as regras de sintaxe, de paragrafação e de pontuação, e, em decorrência, rompendo com a estrutura normal da narrativa, Clarice Lispector produz uma escritura que se constrói, necessariamente, com a participação do leitor (LISBÔA, 2008, p.77).

A obra de Clarice Lispector já foi traduzida para diversos idiomas, entre eles o inglês, tornando-a uma legítima e reconhecida representante da literatura brasileira no mundo (BECKER, 2013, p.129). Rocha e Camargo afirmam que a tradução da literatura clariceana tornou-se imprescindível, principalmente para “possibilitar o acesso à crítica internacional e o decorrente reconhecimento como um dos expoentes da literatura brasileira contemporânea” (2012, p.114).

Se a escritura de Clarice é muitas vezes enigmática e não convencional, desafiando até mesmo leitores fluentes em português, pode-se dizer que a tradução de sua obra também é uma tarefa desafiadora e complexa. Giovanni Pontiero (1997), um importante tradutor de

³ Utiliza-se o termo escritura, cunhado por Roland Barthes, devido ao fato de a escritura ser a escrita ao questionar a própria linguagem a partir da qual ela é constituída, sendo, assim, vista como uma crítica da linguagem (LISBÔA, 2008, p.70-1).

2015

Clarice para o inglês, afirma haver diversas barreiras linguísticas e culturais na tradução desta autora, o que obriga o tradutor a estudar profundamente a concepção que a autora tem de processo literário (*apud* ROCHA; CAMARGO, 2012, p.114). Campos, ao comentar sua tradução de um conto de Clarice para o francês, explica que, em um projeto cujos participantes vinham de diferentes universos culturais e linguísticos, havia dificuldades a serem superadas na ficção da autora, principalmente “pelo viés da espessura de linguagem e pela estranheza de significação” (1993, p.107).

Assim, é uma escolha do tradutor manter ou suprimir as características próprias da escritura de Clarice na língua de chegada, fazendo com que ela continue enigmática e não padrão ou com que ela seja mais fácil para o leitor, exigindo dele menos esforço na construção de sentidos. Essa manutenção ou supressão podem ser explicadas pelo que Venuti (1995) chama de domesticação e estrangeirização. Esta e outras discussões acerca dos Estudos da Tradução serão apresentadas adiante.

Neste estudo, objetivou-se fazer uma análise contrastiva entre duas traduções⁴ para o inglês do conto “A Repartição dos Pães”, de Clarice Lispector, publicado pela primeira vez em 1964 no livro *A Legião Estrangeira*. A primeira tradução analisada é “The Sharing of Bread”, traduzida em 1986 por Giovanni Pontiero, e a segunda, “The Breaking of the Bread”, traduzida em 1974 por Eloah Giacomelli. O conto traduzido por Pontiero foi extraído do livro *The Foreign Legion*, traduzido na íntegra por este tradutor e publicado em 1986. A tradução de Giacomelli, por sua vez, foi retirada da antologia *Oxford Anthology of the Brazilian Short Story*, editado por Kenneth David Kackson (2006).

Os aspectos a serem analisados, nas duas versões, dizem respeito à fragmentação do texto e ao uso de repetições, características particulares da escritura de Clarice Lispector já mencionadas acima que poderiam ser, de certa forma, desafiadoras em uma tradução para a língua inglesa. Não se objetivou comparar a qualidade das traduções ou se eleger uma das traduções como a melhor ou “verdadeira”, pois concorda-se aqui com a afirmação de Trindade (2013) a respeito dos textos traduzidos:

Sendo, qualquer texto, um produto de um contexto sócio-histórico e cultural, depende de uma comunidade interpretativa, relaciona-se a convenções conscientes ou inconscientes, sempre havendo possibilidade de novas interpretações, leituras e traduções, não existindo uma verdadeira e única possível tradução, como imaginado pelo senso comum. (TRINDADE, 2013, p.95).

Por isso, esta pesquisa, de caráter descritivo, tinha como objetivos específicos: 1) apontar de que maneira os desafios tradutórios supramencionados foram resolvidos, tomando-se como base os conceitos de domesticação e estrangeirização de Venuti, de forma a refletir sobre as escolhas tradutórias de Pontiero e Giacomelli; e 2) verificar se cada tradutor tende à domesticação ou estrangeirização, ou seja, se o uso de uma das estratégias é uma característica particular de Pontiero ou Giacomelli. Os conceitos e autores que fundamentam esta pesquisa serão apresentados a seguir.

2 A TRADUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

⁴ Neste trabalho, não há distinção de significado entre os termos tradução e versão.

2015

Apesar de a contribuição de Venuti para os Estudos da Tradução não ser apenas aplicável ao texto literário, pode-se relacionar os conceitos de domesticação e estrangeirização com a questão apresentada anteriormente. Domesticar, para o autor (1995), é deixar o texto traduzido (doravante TT) o mais próximo o possível da língua e cultura de chegada para que não se pareça com uma tradução e seja mais fluido e “natural”, havendo assim um distanciamento do texto-fonte (doravante TF). Conforme Castro (2007),

uma tradução domesticadora é aquela que procura apagar as opacidades geradas pela diferença entre as duas culturas e línguas em contato, de forma a tornar a leitura mais fluente e, de certa forma, facilitá-la. A domesticação transmite a ilusão de preservação do espírito do autor original na tradução. (CASTRO, 2007, p.92).

Esta estratégia é predominante nos países anglo-americanos, ou seja, espera-se que o tradutor domestique o texto estrangeiro e o adapte à cultura de língua inglesa para que o leitor não perceba a sua presença (CASTRO, 2007, p.93).

Estrangeirização, por sua vez, é uma estratégia contrária à domesticação. Aqui, procura-se manter aspectos característicos do texto e cultura fontes de forma que o leitor perceba que este é um texto proveniente de outro lugar, estrangeiro e com marcas culturais e linguísticas próprias. Nessa concepção, traduções devem ser lidas como traduções, e não como um texto original (CASTRO, 2007, p.95). Se na domesticação há um distanciamento do TF, na estrangeirização ocorre uma aproximação. Venuti (1995) afirma que a estrangeirização desvia das normas nativas para dar lugar a uma experiência de leitura alheia, diferente, seja na escolha do livro a ser traduzido ou no discurso usado ao traduzi-lo (p.20). Ele afirma ainda que a estratégia pode ser vista como uma forma de resistência contra o etnocentrismo, o racismo, o narcisismo cultural e o imperialismo [ibidem].

Ao traduzir a obra de Clarice Lispector, o tradutor precisará tomar um posicionamento orientado à domesticação ou à estrangeirização em diversos momentos, ou seja, deverá decidir se causará no leitor do texto traduzido o estranhamento também causado no leitor do texto original pela autora, ou se utilizará estratégias de facilitação e domesticação, aproximando a tradução da língua e cultura de chegada. Entretanto, a escolha de cada tradutor não precisa ser sempre a mesma e nem deve ser considerada a única, definitiva. Carvalhal (2003) afirma que a tradução literária é uma possibilidade do texto original, ou seja, uma tradução é uma realização das muitas traduções possíveis, é uma das concretizações que aquele texto poderia ter (p.50). Tavares e Lopes (2005) também reforçam essa perspectiva ao afirmar que

Tal como na crítica de um texto original não poderá existir uma única leitura possível ou uma única interpretação, também numa tradução de um texto literário - que pressupõe sempre uma interpretação anterior e/ou simultânea ao acto⁵ de traduzir - não poderá existir uma única tradução, dita “correcta”, que se imponha a todas as outras. (TAVARES; LOPES, 2005, p.84).

⁵ As grafias originais foram mantidas.

2015

Os autores lembram também que o tradutor é um coautor que também tem o seu estilo pessoal e preferências sobre escolhas tradutórias, postura ideológica e convicções (2005, p.86). Nessa linha de pensamento, Bassnett (2011) coloca o tradutor de literatura no mesmo nível que o autor devido ao fato de o tradutor ter que reescrever textos escritos por outrem, o que faria com que os tradutores pudessem ser chamados de (re)escritores (p.51).

Ainda sobre a tradução de uma obra literária, Antunes (1991) lembra que, embora o texto original deva ser considerado e respeitado, isto não significa servilismo (que, de acordo com o pesquisador, seria uma falta de respeito para com um texto), e sim uma leitura aprofundada do texto original por parte do tradutor (p.8). Ele aponta, ainda, que o tradutor precisa ter consciência de que “traduzir assemelha-se ao próprio processo de criação, o que deve se manifestar na capacidade criadora do tradutor” [ibidem].

Becker (2013) também afirma que a tradução literária é um processo textual e criativo, e que sempre haverá uma certa tensão nesta tarefa que precisa respeitar tanto o texto original e seu autor quanto o público da cultura de chegada (p.135). Por ser um processo criativo, Bassnett (2011) afirma que a criatividade que um tradutor literário precisa ter é tal qual a de um autor monolíngue (p.52).

Uma pesquisa de Rocha e Camargo (2012) apontou tendências à explicitação na tradução de Giovanni Pontiero de *A Legião Estrangeira*, que se pode relacionar com a estratégia de domesticação explicitada por Venuti (p.120). De acordo com os autores, este tradutor, de maneira geral, domesticou alguns dos trechos do texto de Clarice de forma a valorizar “um discurso mais transparente e acessível aos anglófonos” [ibidem]. Assim, tinha-se como hipótese que a tradução do conto aqui analisado também apresentasse uma tendência à domesticação na tradução de Pontiero. Não foi encontrada uma pesquisa que fizesse uma análise similar em relação à tradutora Eloah Giacomelli, entretanto, se a domesticação é tendência nas traduções para a língua inglesa, conforme afirma Venuti (1995), pode-se esperar que esta seja a estratégia utilizada pelos dois tradutores de Clarice aqui analisados.

3 METODOLOGIA

A análise contrastiva foi feita a partir de um *corpus* paralelo unidirecional, caracterizado por Jesus (2014) como aqueles que possuem um *subcorpus* de textos originais em língua A e outro de textos traduzidos para a língua B, sendo os dois semelhantes em gênero e função (p.294). Esta metodologia também corrobora os objetivos deste trabalho de não fazer uma comparação em termos de qualidade entre as traduções, visto que

Com a utilização dos *corpora* paralelos, a ênfase passa da prescrição para a observação, para uma descrição com maior tendência à objetividade de fenômenos que ocorrem no texto de chegada (TC), levando-nos a perceber na prática tradutória como são, ou não, superadas as dificuldades de tradução. (ROCHA; CAMARGO, 2012, p.113).

A análise aqui proposta foi feita com o auxílio do *software* AntConc 3.2.4w, desenvolvido por Laurence Anthony. Apesar de este *software* ser geralmente utilizado em pesquisas na área de Linguística de Corpus, como um extrator de termos e concordanciador, Becker (2013) descreve como é possível configurá-lo para utilizá-lo como alinhador de textos traduzidos:

2015

Para obtermos o resultado desejado e ampliarmos o uso para a extração de orações e até de períodos inteiros, acionamos o dispositivo “Global Settings”, e dentro deste o aspecto “Token (word) definition settings”. Em “Token definition settings”, acionamos “Number”. Depois de configurado, o programa já estava pronto para o carregamento dos textos, que precisaram passar por uma marcação específica, que será exemplificada adiante. A ferramenta do AntConc que permite o alinhamento dos textos é a de “Cluster”, com a posição “On the left” do “Search term position” acionada. O tamanho da porção do texto exibido é controlado em “Cluster size”, devendo ter número idênticos para “minimum size” e “maximum size”. (BECKER, 2013, p.137)

A pesquisadora ainda descreve ser necessária a digitalização dos textos pertencentes ao *corpus* da pesquisa no programa Bloco de Notas e seu salvamento em arquivos individualizados, bem como a marcação que cada arquivo precisa receber. Desta forma, para que este trabalho pudesse ser realizado, primeiramente digitalizou-se os textos das três versões aqui analisadas em arquivos .txt, pois é este o modelo que o AntConc reconhece. Depois, foi criada a marcação no texto-fonte, ou seja, dividiu-se o conto em português em diferentes segmentos, acrescentando números sequenciais em ordem crescente antes de cada segmento. A divisão dos segmentos foi feita por esta autora, e não existe um padrão único de segmentação. Em alguns casos, um segmento continha apenas um período, em outros mais de um, e em outros ainda apenas uma oração, conforme os exemplos abaixo:

3 Era sábado e estávamos convidados para o almoço de obrigação. 4 Mas cada um de nós gostava demais de sábado 5 para gastá-lo com quem não queríamos. 6 Cada um fora alguma vez feliz 7 e ficara com a marca do desejo. 8 Eu, eu queria tudo.

Em seguida, os textos traduzidos foram marcados, de forma correspondente à marcação do texto-fonte. Acrescentou-se a letra “a” após os números no conto traduzido por Pontiero, e a letra “b” no conto traduzido por Giacomelli:

3.a It was Saturday and we had been invited to lunch out of a sense of obligation. 4.a But we were all much too fond of Saturday 5.a to go wasting it in the company of people whom we did not care for. 3.b It was Saturday and we had been invited to a duty dinner. 4.b But each of us loved Saturday too much 5.b to wish to spend it with someone we did not desire.

Por fim, os três arquivos foram carregados no programa AntConc, e uma busca pelo número do segmento no campo “Search term” alinhou o texto-fonte com suas duas traduções logo abaixo, conforme a figura 1. Desta forma, fez-se uma leitura de cada segmento original e suas traduções correspondentes de modo a buscar os segmentos que formariam o *corpus* deste trabalho.

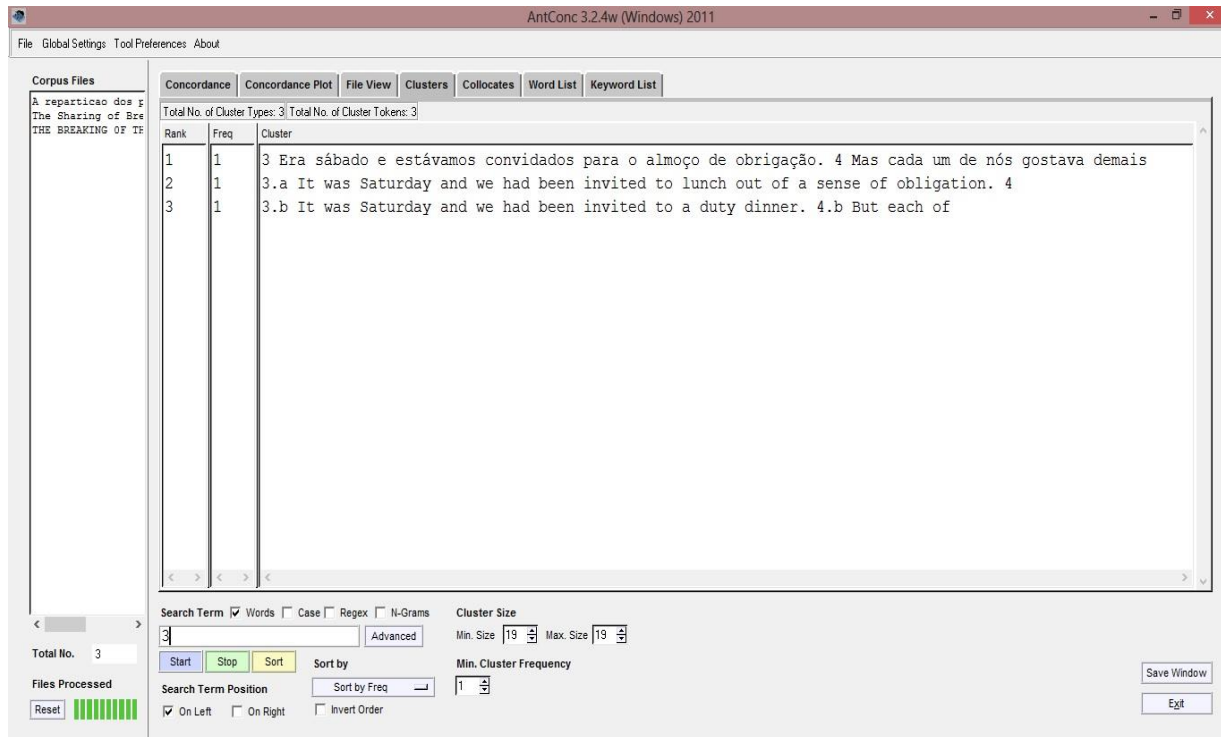


Figura 1: Alinhamento do texto-fonte e das duas versões por segmento.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 REPETIÇÃO

Apesar de esta não ser uma pesquisa quantitativa, é importante apontar que foram encontradas treze ocorrências de repetição no texto original em língua portuguesa. Elas não serão todas explicitadas aqui, mas apresentar-se-á alguns exemplos que chamaram a atenção desta pesquisadora.

De modo geral, tanto Pontiero quanto Giacomelli utilizam-se das estratégias de domesticação (entendida aqui como a supressão da repetição) e estrangeirização (entendida aqui como a manutenção da repetição). Entretanto, apesar de os números não serem quantitativamente representativos, foi observada uma preferência por estrangeirização nos dois tradutores: das treze ocorrências de repetição, Pontiero as manteve em oito e Giacomelli, em nove. Contudo, estas ocorrências nem sempre coincidem. Em alguns casos, ambos utilizam-se de escolhas tradutórias parecidas, como no segmento 8:

8 Eu, eu queria tudo (Lispector, *A repartição dos pães*, 1964).

8.a *As for me, I desired everything* (Pontiero, *The sharing of bread*, 1986).

8.b *As for myself, I desired everything* (Giacomelli, *The breaking of the bread*, 1974).

Enquanto, em português, Lispector repetiu o pronome pessoal do caso reto, nas duas traduções para o inglês o pronome não foi mantido na função de sujeito (que seria *I*); houve uma substituição por tanto um pronome objeto quanto um pronome reflexivo. Pode-se dizer,

2015

então, que a repetição do pronome *I* no início do período não funcionaria em inglês, ou causaria um estranhamento que iria além da função de enfatizar o narrador como sujeito, como pode ser uma das interpretações do uso da repetição neste trecho do conto.

Uma outra ocorrência como esta acontece no segmento 45, quando o narrador descreve o banquete que havia sobre a mesa:

45 laranjas alaranjadas e calmas (Lispector, *A repartição dos pães*, 1964).

45.a *oranges golden and tranquil* (Pontiero, *The sharing of bread*, 1986).

45.b *placid, flame-colored oranges* (Giacomelli, *The breaking of the bread*, 1974).

Em português, apesar de o vocábulo *laranjas* se referir a uma fruta, e de o vocábulo *alaranjadas* se referir a um adjetivo relativo à mesma cor da fruta, o uso dos dois vocábulos em sequência pode causar estranhamento no leitor, visto que possuem o mesmo radical. Este estranhamento não foi mantido em nenhuma das versões. Ambos os tradutores optaram pela substituição do adjetivo por um vocábulo que indicasse a cor da fruta, mas que não se remetesse ao vocábulo *orange*, valendo-se da estratégia de domesticação.

No segmento 59, percebe-se uma supressão da repetição clariceana na tradução de Pontiero, mas não na de Giacomelli:

59 mesmo sem nos eleger, mesmo sem nos amar (Lispector, *A repartição dos pães*, 1964).

59.a *even without choosing or loving us* (Pontiero, *The sharing of bread*, 1986).

59.b *Even without having chosen us, even without having loved us* (Giacomelli, *The breaking of the bread*, 1974).

Pontiero, aqui, preferiu unir as duas orações com o uso da conjunção coordenativa alternativa *ou*, suprimindo, assim, o advérbio *mesmo*. É importante ressaltar também que Giacomelli, ao usar um tempo verbal composto na sua tradução, faz com que a repetição se torne ainda mais enfática devido à obrigatoriedade da repetição do verbo auxiliar *have*, inexistente no original.

Apesar de não sabermos se a escolha que Giacomelli fez relativa ao tempo verbal no segmento anterior foi proposital para que se criasse um elemento a mais a ser repetido, no segmento 83 Pontiero criou, conscientemente, uma repetição não existente no texto original:

83 Lá fora Deus nas acácias. Que existiam (Lispector, *A repartição dos pães*, 1964).

83.a *Just outside, God among the acacias. Acacias which existed* (Pontiero, *The sharing of bread*, 1986).

83.b *Outside, God was in the acacias, which existed* (Giacomelli, *The breaking of the bread*, 1974).

Valendo-se da premissa de que um tradutor de uma obra é também seu coautor, justifica-se a criação da repetição por Pontiero. Pode-se supor que o tradutor conhece os traços característicos da escritura de Clarice e, por isso, tomou a liberdade de criar uma repetição compensatória, sabendo que a sua tradução seria respeitosa para com o estilo da autora.

Desta forma, conclui-se que, na análise deste item característico da escritura de Clarice, pode-se dizer que há uma discreta tendência à estrangeirização tanto na tradução de Giovanni Pontiero quanto na de Eloah Giacomelli, contrariando a expectativa inicial de que haveria uma tendência à domesticação.

2015

4.2 FRAGMENTAÇÃO DO TEXTO

No que tange à escritura fragmentada de Clarice, percebe-se uma notável diferença entre as escolhas tradutórias de Giovanni Pontiero e Eloah Giacomelli. Enquanto o primeiro aglutinou dois períodos apenas uma vez, de forma a evitar a fragmentação, encontrou-se doze ocorrências de aglutinação de períodos na tradução de Giacomelli, o que indica uma tendência à domesticação por parte desta tradutora.

A primeira ocorrência desta escolha acontece nos segmentos 23 e 24. Para melhor analisar as traduções, inclui-se aqui também o segmento 22:

22 Só a dona da casa não parecia economizar o sábado para usá-lo numa quinta de noite. 23 Ela, no entanto, cujo coração já conhecera outros sábados. 24 Como pudera esquecer que se quer mais e mais? (Lispector, *A repartição dos pães*, 1964).

22.a Only the mistress of the household did not appear to save her Saturday in order to exploit it on a Thursday evening. 23.a 24.a But how could this woman, whose heart had experienced other Saturdays, have forgotten that people crave more and more? (Pontiero, *The sharing of bread*, 1986).

22.b Only the lady of the house didn't seem to be saving the Saturday to spend it at one of night's smallholdings. 23.b 24.b And yet, how could she have forgotten – she whose heart had known other Saturdays?that we keep wanting more and more? (Giacomelli, *The breaking of the bread*, 1974).

No original em português, o segmento 23 causa estranhamento ao leitor visto que o período contém uma oração subordinada cuja oração principal é inexistente, ou seja, o leitor fica esperando uma continuação da frase, mas depara-se com um ponto final – há uma ruptura com a norma padrão da língua portuguesa. Em inglês, esta estrutura também não seria convencional. Desta forma, os dois tradutores aqui analisados optaram por reestruturar os segmentos, de forma que o 23 e o 24 estivessem no mesmo período, criando assim, uma relação de subordinação conforme a sintaxe padrão da língua inglesa.

Este é um caso de domesticação do texto, ou seja, houve uma aproximação do texto traduzido com o seu leitor, uma simplificação para que a tradução soasse mais natural na língua de chegada. Entretanto, na tradução de Pontiero, esta foi a única ocorrência de domesticação no que diz respeito à fragmentação do texto de Clarice. Giacomelli, por sua vez, ainda usa a estratégia mais onze vezes, mesmo quando, no original, esta fragmentação não fosse necessariamente uma quebra da norma padrão da língua. Quatro outros exemplos foram escolhidos para ilustrarem as escolhas da tradutora, sendo os dois primeiros os seguintes:

66 Tudo como é, não como quiséramos. 67 Só existindo, e todo. 68 Assim como existe um campo. Assim como as montanhas. 69 Assim como homens e mulheres, e não nós, os ávidos. 70 Assim como um sábado. Assim como apenas existe. Existe. (Lispector, *A repartição dos pães*, 1964).

66.a Everything as it really is, and not as we would wish it to be. 67.a Simply existing and intact. 68.a Just as a field exists. Just as the mountains exist. 69.a Just as man and woman exist, but not those of us who are consumed by greed. 70.a Just as Saturday exists. Simply existing. It exists. (Pontiero, *The sharing of bread*, 1986).

66.b Everything as it is, not us we would have liked it to be; 67.b everything merely existing in its totality, 68.b the way a field, or the mountain, exists. 69.b The way men and women exist?not like us,

2015

covetous creatures, 70.b but like a Saturday, merely existing. Existing. (Giacomelli, *The breaking of the bread*, 1974).

Neste intervalo de cinco segmentos, Giacomelli utilizou-se de estratégias similares para lidar com a fragmentação do texto de Clarice. Primeiramente, a tradutora transformou os quatro períodos contidos nos três primeiros segmentos do trecho acima em apenas um período. Desta forma, ela não apenas deixou o TT mais fluido, como também diminuiu a repetição do verbo *existir* e da locução conjuntiva subordinativa comparativa *assim como*. Já nos segmentos 69 e 70, a tradutora também optou por reestruturar o texto, transformando quatro períodos em apenas dois, também diminuindo a repetição de vocábulos.

Esta aglutinação de períodos também acontece nos segmentos 80, 81 e 82 na tradução de Giacomelli:

80 Porque agora estávamos com fome, fome inteira que abrigava o todo e as migalhas. 81 Quem bebia vinho, com os olhos tomava conta do leite. 82 Quem lento bebeu o leite, sentiu o vinho que o outro bebia. (Lispector, *A repartição dos pães*, 1964).

80.a For now we felt hungry, an all-consuming hunger which embraced the entire spread down to the crumbs. 81.a Those who drank wine kept a watchful eye on the milk. 82.a Those who slowly sipped milk could taste the wine that the others were drinking. (Pontiero, *The sharing of bread*, 1986).

80.b And because we were then hungry with that complete hunger which encompassed the totality and the crumbs, 81.b as we drank of the wine we watched over the milk with our eyes, 82.b as we slowly drank of the milk, we felt within ourselves the wine someone else was drinking. (Giacomelli, *The breaking of the bread*, 1974).

Apesar de o personagem relatar, no conto, que todos à mesa sentiam ansiedade e avidez por comer, Clarice confere à narração da cena um ritmo mais lento, detendo-se em cada ação que acontecia no momento. A estruturação dos períodos corrobora este efeito. Ao unir os períodos dos segmentos 80 a 82 em um só, Giacomelli confere à narrativa um ritmo que seria correspondente ao sentimento dos personagens: mais rápido, ávido para desfrutar de todo o banquete. Apesar de não ser o foco desta pesquisa, é interessante observar também a mudança de terceira pessoa do singular para segunda pessoa do plural nos segmentos 81.b e 82.b. Esta escolha pode criar uma aproximação com o leitor, de forma que ele possa sentir-se parte da cena, o que pode também ter justificado a escolha anterior de Giacomelli: pode-se interpretar que a tradutora, como coautora, utilizou-se de estratégias sintáticas para envolver mais o leitor na cena, apesar de alterar o ritmo da narrativa neste trecho.

Por fim, os segmentos 99 a 101 são aqui apresentados:

99 E eu bem valia aquela comida. 100 Porque nem sempre posso ser a guarda de meu irmão, 101 e não posso mais ser a minha guarda, ah não me quero mais. (Lispector, *A repartição dos pães*, 1964).

99.a And I was wholly deserving of that food. 100.a For I cannot always be my brother's keeper, 101.a just as I can no longer be my own keeper, for I have ceased to love myself. (Pontiero, *The sharing of bread*, 1986).

99.b And I was well worth that food 100.b because I cannot always be my brother's keeper, 101.b and I can no longer be my own keeper. Ah, I no longer desire myself. (Giacomelli, *The breaking of the bread*, 1974).

2015

Novamente, há uma manutenção da estruturação dos períodos por parte de Pontiero, mas uma alteração sintática por parte de Giacomelli. A tradutora une os períodos dos segmentos 99 e 100, mas, curiosamente, divide em dois períodos o segmento 101. Uma possível explicação é a de que, para Giacomelli, o segmento 100 é subordinado ao 99, por isso os dois poderiam ser estruturados como um só, mas a segunda oração do segmento 101 seria uma nova informação ou pensamento, podendo, assim, vir separada para maior ênfase. Da mesma forma como, anteriormente, justificou-se a escolha de Pontiero ao criar uma repetição, também pode-se justificar esta escolha de Giacomelli na premissa de que todo tradutor é coautor que se vale de processos criativos tanto quanto o autor da obra, portanto, ao conhecer a escritura de Clarice, Giacomelli optou por uma quebra de um período sabendo ser este um elemento característico de seus textos, criando assim uma espécie de compensação que restaura o equilíbrio estilístico do conto.

Conclui-se, portanto, que no item fragmentação do texto, o tradutor Giovanni Pontiero utiliza-se principalmente da estratégia de estrangeirização; salvo uma ocorrência, ele mantém a fragmentação característica da escritura de Clarice na língua inglesa, mesmo quando esta não é convencional. A tradutora Eloah Giacomelli, contudo, faz uso da estratégia de domesticação diversas vezes de forma a conferir ao texto traduzido maior fluidez na língua inglesa, principalmente através da aglutinação de períodos quando a sua estruturação ou quebra não é convencional ou padrão na língua de chegada.

Entende-se que esta estratégia modifica o ritmo da narrativa dado por Clarice e confere ao leitor da sua tradução uma experiência de leitura diferente – em relação a este item analisado – do que o leitor de Clarice do texto original ou da tradução de Pontiero. Contudo, isto não significa afirmar que a tradução de Pontiero é superior à de Giacomelli, primeiramente por não se ter feito uma análise da tradução como um todo, mas apenas duas das características da escritura de Clarice, e, também, por entender-se que as escolhas de um ou outro tradutor são resultados da sua interpretação e posicionamento, que também apresentam riquezas – como, por exemplo, na manutenção da maioria das repetições pelos dois tradutores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma análise contrastiva de duas traduções para o inglês do conto “A Repartição dos Pães”, de Clarice Lispector, é possível observar qual o direcionamento dos tradutores em relação a duas características da escritura de Clarice: se são direcionados para o texto/cultura de partida (estrangeirização) ou de chegada (domesticação). Constatou-se que, na característica de repetição de vocábulos ou expressões, tanto Eloah Giacomelli quanto Giovanni Pontiero tendem a manter tal repetição, mesmo que ela cause estranhamento no leitor da língua de chegada – ou seja, percebe-se uma preferência pela estratégia de estrangeirização no que tange a este item analisado. Em relação à manutenção da fragmentação do texto, observou-se que a estratégia de domesticação é utilizada diversas vezes por Giacomelli, mas não por Pontiero. A hipótese inicial da pesquisa – a de que os tradutores utilizar-se-iam principalmente da estratégia de domesticação por ela ser dominante em traduções para a língua inglesa – não se confirmou de forma geral, mas apenas na tradução de Giacomelli em relação à fragmentação do texto.

Entende-se que as escolhas tradutórias de Giacomelli em relação ao segundo item analisado podem contribuir para uma descaracterização da escritura de Clarice Lispector na

2015

língua inglesa, mas isto não significa que esta tradução não tenha encontrado maneiras válidas e ricas de expressar equivalentes na língua de chegada. A escolha pela domesticação indica um posicionamento da tradutora, mas não indica uma inferioridade na qualidade da tradução, até mesmo por se tratar de apenas uma característica analisada, e não de um posicionamento geral da tradutora neste conto – fato que se viu, inclusive, na análise da tradução das repetições clariceanas.

Pelo fato de esta pesquisa ter analisado a tradução de apenas duas características específicas da escritura de Clarice, não é possível afirmar que um ou outro direcionamento seja dominante na tradução integral do conto, mas foi possível observar algumas das escolhas que Pontiero e Giacomelli fizeram em suas traduções e como eles resolveram alguns possíveis desafios. Visto que, em certos momentos, os tradutores utilizaram-se de estratégias opostas para traduzirem o mesmo segmento, reforça-se as afirmações de Carvalhal (2003) e Tavares e Lopes (2005) supracitadas: não há apenas uma tradução possível e dita “verdadeira”: a escolha pela domesticação ou estrangeirização é uma possibilidade, mas não necessariamente a única válida e “correta” do texto traduzido. A escolha parte do tradutor, do seu posicionamento e daquilo que ele entende como melhor, naquele momento, para um certo público-alvo que irá ler a obra. Parte também, muitas vezes, do editor ou das relações do sistema literário receptor.

Ainda há uma janela aberta para futuras pesquisas complementares a esta; por exemplo, partindo-se do mesmo *corpus* e metodologia, outras características da escritura de Clarice ainda podem ser objeto de análise, de forma a verificar se é possível apontar um direcionamento dominante por parte dos tradutores na totalidade da versão do conto. Estudos futuros podem, ainda, analisar traduções de outras obras da escritora para verificar que “Clarices” chegam ou estão disponíveis ao público leitor de língua inglesa: se uma Clarice estrangeira, cuja escritura foge aos padrões convencionais e normativos da língua inglesa e cuja leitura requer participação do leitor na atribuição de significado, ou uma Clarice mais próxima do leitor, fluida, simplificada e, possivelmente, mais acessível ao seu leitor.

Espera-se que essa pesquisa possa não apenas ter contribuído para uma melhor compreensão das escolhas e processos envolvidos na versão de um conto de Clarice Lispector para a língua inglesa, mas que tenha também colaborado para que tradutores literários, em exercício ou em formação, consigam, a partir da análise de outras traduções, encontrar meios para superar desafios que podem um dia ser seus.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Gabriela Lopes. *A Hora da Estrela e The Hour of the Star*: análise de alguns aspectos da obra e seus desafios para a tradução. *Língua, Literatura e Ensino*. Campinas: 2011. V. 6, p. 113-125. Disponível em <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/le/article/view/1894>>. Acessado em: 25/01/2015.

2015

ANTCONC 3.2.4W, desenvolvido por Laurence Anthony. 2011. Software livre. Disponível em: <<http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>>.

ANTUNES, Benedito. Notas sobre a tradução literária. *Alfa*. São Paulo: 1991. V.35, p. 1-10. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3854>>. Acessado em: 23/01/2015.

BASSNETT, Susan. *Reflections on Translation*. Bristol: Multilingual Matters, 2011

BECKER, Elizamari R. Algumas considerações sobre a tradução da obra de José J. Veiga para a língua inglesa. In: *Fazeres indisciplinados: estudos de literatura comparada*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. p. 129-145.

CAMPOS, Maria do Carmo. Clarice em Tradução. *Organon*. Porto Alegre: 1993. V. 7, n. 20, p. 107-110. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/39388>>. Acessado em: 14/01/2015.

CARVALHAL, Tânia Franco. A Tradução Literária. *Organon*. Porto Alegre: 1993. V. 7, n. 20, p. 47-52. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/39381>>. Acessado em: 14/01/2015.

CASTRO, Marcelle de Souza. *Tradução ética e subversão: desafios práticos e tradutórios*. 2007, 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. *A tradução e os prazeres vivos de descobrir o mundo de Clarice Lispector: uma análise comparativa de três obras de Clarice Lispector, traduzidas para o inglês, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus*. 2011, 231 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. São Jose do Rio Preto, 2011.

LISPECTOR, Clarice. A Repartição dos Pães. In: *A Legião Estrangeira*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964.

_____. The breaking of the bread. Eloah Giacomelli trans. In: JACKSON, K. D. (Ed). *Oxford Anthology of the Brazilian Short Story*. New York: Oxford University Press, 2006.

_____. The sharing of bread. Giovanni Pontiero trans. In: *The Foreign Legion*. New York: New Directions Book, 1992.

LISBÔA, Noeli Tejera. *A pontuação do silêncio: uma análise discursiva da escritura de Clarice Lispector*. 2008, 185 f. Tese (Mestrado em Estudos da Linguagem). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

JESUS, Silvana Maria de. *O corpus combinado e a pesquisa nos Estudos da tradução baseados*

2015

em *corpora*. *Letras & Letras*, Uberlândia: 2014. V. 30, n. 2. p. 291-321. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/27982>>. Acessado em: 20/01/2015.

ROCHA, Carlos Fernando; CAMARGO, Diva Cardoso de. Tendências à explicitação em *A Legião Estrangeira* traduzido para o inglês com o título *The Foreign Legion* por Giovanni Pontiero. *Acta Scientiarum*. Maringá: 2012. V. 34, n. 1, p. 113-120. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/9987>>. Acessado em: 19/01/2015.

TAVARES, Ana Cristina; LOPES, José Manuel. Prolegómenos a um Esquema Analítico Para a Crítica de Traduções Literárias. *Babilónia*. Lisboa: 2005. N. 02/03, p. 81-90. Disponível em <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/babilonia/article/view/1754>>. Acessado em: 07/01/2015.

TRINDADE, Thaís Gomes. Alcançando *A paixão segundo G. H.*: um estudo comparativo de trechos de duas traduções desta obra para a língua inglesa. *RÓNAI: REVISTA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E TRADUTÓRIOS*. Juiz de Fora: 2013. V. 1, n. 2, p. 94-105. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaronai/edicoes-anteriores/edicao-atual-v-1-n-2-2013/ii-estudos-tradutorios/alcancando-a-paixao-segundo-g-h-um-estudo-comparativo-de-trechos-de-duas-traducoes-desta-obra-para-a-lingua-inglesa-thais-gomes-trindade/>>. Acessado em: 13/01/2015.